

II SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS

25 a 28 de novembro de 2008

Hotel Nacional

Brasília-DF

ANAIS

Organização Administrativa

**Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica -
FUNCREDI**

Organização Técnica

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

ARMAZENAMENTO DE TECIDO FOLIAR FRESCO DE GERMOPLASMA DE BACABY PARA OBTENÇÃO DE DNA DE QUALIDADE

Jean Roberto Silva da Costa¹; Maria do Socorro Padilha de Oliveira²; Elisa Ferreira Moura³

¹ Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, e-mail: jeancosta_bio@yahoo.com.br

² Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: spadilha@cpatu.embrapa.br;

³ DCR FAPESPA/CNPq Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: ferrmoura@hotmail.com

Palavras-chave: Germoplasma, palmeira, extração de DNA, conservação.

Na caracterização molecular a qualidade do DNA é um dos itens relevantes para o sucesso, onde a amostra recém-colhida é a mais indicada. Contudo, a obtenção desse tipo de amostra, em Bancos de germoplasma - BAG de palmeiras perenes, torna-se muito trabalhosa e onerosa. No caso da bacaby (*Oenocarpus mapora* Kasten.), palmeira perene nativa da Amazônia, a obtenção de DNA de qualidade, ainda, é dificultada pela presença de compostos fenólicos e outras substâncias oxidantes. Assim, avaliou-se diferentes condições de armazenamento para folíolos de bacaby. Foram coletados folíolos em quatro palmeiras adultas do BAG - bacaba da Embrapa Amazônia Oriental. Imediatamente após a coleta, os folíolos foram acondicionados em saco plástico comum de 250 ml com e sem jornal úmido, colocados em isopor com gelo, transportados ao laboratório e armazenados em geladeira ou freezer a -10°C. A extração de DNA foi realizada pelo método CTAB em seis períodos (0,1,2,3,7 e 14 dias após a coleta) utilizando 100 mg de folíolo. O DNA obtido foi ressuspendido em 400 µl de T.E. A avaliação da qualidade dos folíolos foi efetuada visualmente e a quantificação do DNA foi realizada em gel de agarose a 1% pela comparação de três concentrações de DNA lambda (50, 100 e 200 ng/µl). Os folíolos conservados em geladeira e em freezer exibiram variações quanto a aparência no decorrer do tempo, mas a turgidez foi similar a de folíolo recém-colhido. Foram detectadas diferenças significativas ($P \leq 0,01$) para local, embalagem e período de armazenamento, além de suas interações. No geral, a concentração média de DNA foi de 114 ng/µl. O armazenamento em geladeira foi mais eficiente que em freezer com média de 125 ng/µl de DNA. A embalagem saco plástico com jornal úmido foi a melhor, com média de 116 ng/µl. No caso do período, foi obtido em média mais de 124 ng/µl de DNA até o 7º. dia e aos 14 dias a concentração diminuiu. Assim, pode-se obter concentrações similares de DNA a partir de folíolos de bacaby armazenados em saco plástico com jornal úmido, armazenados em geladeira por até sete dias após a coleta.

Fonte financiadora: FAPESPA/CNPq